

FENOLOGIA DE *Scheelea phalerata*(MART.) BUR. (ACURI) NO PANTANAL DA NHECOLÂNDIA, CORUMBÁ-MS

Salis, S.M.¹; Mattos, P.P.¹ e Chalita, L.V.S.²

Scheelea phalerata (acuri) é uma palmeira abundante no Pantanal, sendo utilizada pelos pantaneiros (palmito e para cobertura de casas) e consumida (folhas e frutos) pelo gado e animais silvestres. Por sua importância como forrageira e pioneira freqüente na região, foi realizado o estudo fenológico. Foram marcadas, aleatoriamente, 10 palmeiras adultas, em condições de pleno sol, e 10 sombreadas, na Estação Ecológica Nhumirim (18° 58' S, 56° 37' W). As palmeiras foram acompanhadas quinzenalmente, de setembro de 1991 a agosto de 1994, sendo anotadas a época de floração (emissão de inflorescências masculinas e femininas), frutificação (infrutescências maduras e imaturas), bem como a emissão de folhas e a duração das fases foliares ("broto", jovem, adulta, senescência) e morte. As fenofases foram relacionadas com a sazonalidade do clima. O clima da região é do tipo Aw, com duas estações (seca e chuvosa), geralmente ocorrendo maior precipitação de novembro a março. As fases foliares de broto e jovem nas palmeiras sombreadas foram significativamente (a nível de 1%) mais longas em dias, quando comparadas com as folhas das plantas ao sol, no entanto a fase senescente foi mais longa (a nível de 1% de significância) nas palmeiras ao sol. Para as folhas adultas, não houve diferença significativa entre as duas situações. Nas plantas ao sol, o tempo médio de vida das folhas foi 930,16 dias, com desvio-padrão de 7,33, com um risco de morrer menor (risco relativo = 0,645) em relação às folhas das palmeiras sombreadas, que viveram 870,82 dias, com desvio-padrão de 12,34. O maior número de espatas (inflorescências fechadas), nas palmeiras ao sol, foi observado de maio a outubro, período com menor precipitação. Para as plantas sombreadas, a curva foi similar, mas com menor número de espatas, e início e final atrasado de dois a três meses. A floração ao sol, tanto para emissão de inflorescências masculinas como femininas, iniciou-se após a estação seca, com as primeiras chuvas, entre julho/agosto/setembro, de acordo com a variação da precipitação do ano, estendendo-se até janeiro/fevereiro. Nas

¹ Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal, Embrapa.

² Departamento de Bioestatística, UB-UNESP, Botucatu-SP.

plantas sombreadas, iniciou-se um a dois meses depois, e foi menos intensa. As infrutescências imaturas levaram aproximadamente seis meses para amadurecer. Nas palmeiras ao sol, a maturação e queda dos frutos ocorreu a partir de abril/maio, no seguinte período de estiagem, prolongando-se até setembro/outubro e nas plantas sombreadas, a partir de julho/agosto até dezembro/janeiro. As palmeiras sombreadas produziram menos inflorescências (masculinas ou femininas), como resultado deram menos cachos (infrutescências), que apresentavam poucos cocos, quando comparados aos das palmeiras ao sol. Apesar de as palmeiras sombreadas produzirem menos cocos, isso não tem afetado sua capacidade de ocupação e manutenção em diferentes situações no ambiente, por ser uma planta muito competitiva. Durante todo o estudo, foram observados poucos cachos com cocos maduros nas plantas ou mesmo no chão, pois, logo que amadureciam, eram rapidamente consumidos pelos animais silvestres.